

Empatia real em ambientes virtuais

Vivemos um período interessante, novo na história humana. Pela primeira vez, o que qualquer pessoa publicar nos meios virtuais, pode se espalhar instantaneamente pelo mundo todo! Assim como um vírus se propaga, as opiniões, fotos, vídeos e postagens dos mais diversos tipos e naturezas se alastram o tempo todo pelos ambientes virtuais. Isso é bom ou ruim? Difícil dizer, talvez as duas coisas ao mesmo tempo. É importante pensar que o objeto, que a as redes sociais e as novas tecnologias que estão à disposição não são nem boas nem ruins, dependem do uso que tiverem, assim como a maioria das coisas.

Entretanto, assistimos e tomamos ciência de tantas situações complicadas que surgiram a partir de publicações indevidas ou impensadas... qual será a razão? Devem existir múltiplas razões, tantas quantas forem capazes de formar as pessoas que interajam com essas publicações e suas interpretações. Mas parece haver duas questões principais: a primeira delas é falta de empatia e a segunda é a pressa, a pouca vontade de ler ou assistir os materiais até o final.



Empatia significa a capacidade psicológica para sentir, entender, o que sentiria uma outra pessoa caso você estivesse na mesma situação vivenciada por ela. Com relação ao mundo virtual, assim como em qualquer relacionamento, é necessário haver disposição para se comunicar, de se colocar no lugar da outra pessoa, de entender o que realmente se queria expressar ali. Aí chegamos a outro ponto muito forte: as pessoas praticamente só prestam atenção ao “resumo” da matéria, às primeiras linhas de um texto, nos primeiros minutos de qualquer vídeo. Assim fica muito difícil de se ter uma real compreensão de qualquer coisa. É como uma prova escolar: quem só lê o início do enunciado provavelmente vai ter uma compreensão limitada da

questão e, conseqüentemente, errar a resposta.

É muito fácil tratar mal outras pessoas, dizer “verdades” e apontar o dedo através das redes sociais. A pessoa não está na nossa frente e, se formos suficientemente rápidos, terminamos nosso comentário, postamos e fechamos a página antes da resposta. Às vezes isso acontece de forma coletiva – milhares de pessoas reclamando, xingando ou contestando uma única pessoa, que apenas pode ter sido infeliz na forma de se expressar. É um verdadeiro linchamento.

Nada que fazemos é isento de conseqüências, mesmo no mundo das novas tecnologias e, como pessoas chamadas por Jesus Cristo, precisamos rever as atitudes tomadas no mundo virtual. É como disse Martinho Lutero no Catecismo Menor sobre o oitavo mandamento, comentando que não é apenas não falar mal da outra pessoa, mas é necessário desculpar, falar bem do seu semelhante e interpretar tudo da melhor maneira.

*Artur Sanfelice Nunes
Ilustrador e designer gráfico*

Entrevista

Entrevistamos nossa secretária Edeltraude, que é a responsável pelo atendimento aos membros.

Página 4

Reforma

Como viver a Reforma hoje? Um relato sobre as ideias e dimensões básicas da Reforma.

Página central

Crianças desaparecidas

Tema grave e urgente! Os dados impressionam, sendo que a ocorrência é no mundo todo.

Página 15

A Sustentabilidade da igreja



A primeira associação que fazemos quando falamos de sustentabilidade é pensá-la como algo que tem ligação com as questões ambientais, com a ecologia. Essa compreensão é muito comum porque é a mais difundida.

O termo sustentabilidade é mais amplo, e também pode ser associado ao desenvolvimento das economias no planeta, ou ainda ao melhor equilíbrio possível entre os aspectos ambientais, econômicos e sociais.

A sustentabilidade é, portanto, tarefa permanente das comunidades e da igreja, sendo que esta depen-

de de recursos financeiros, mas necessita, sobretudo, da qualidade da organização e do compromisso com sua missão (a proclamação, a diaconia e a defesa de causas justas).

Para tanto, a contribuição dos membros da Igreja consiste em uma oferta de gratidão a Deus. Ela representa o reconhecimento de que tudo o que a pessoa tem e recebe provém de Deus. Deus abençoa com dons, tempo e bens para que estes sejam colocados a serviço da sua causa no mundo e na sociedade.

Assim, somos convidados a fazer ofertas de forma espontânea, generosa, alegre, regular e sem constran-

gimento, assumindo compromisso com a missão de Deus.

Em nossa Comunidade Matriz, a manutenção do patrimônio, as atividades comunitárias, bem como o fomento e a consolidação de projetos novos se tornam possíveis graças às ofertas, aos dons e às contribuições dos membros.

A contribuição para a Comunidade e a Igreja não é instrumento de acesso à graça de Deus, mas uma resposta e um sinal de gratidão em relação à mesma. Nós amamos porque ele nos amou primeiro (1 João 4.19).

Tiago Strassburger
Presidente da Paróquia Matriz

Expediente

Boletim informativo da Paróquia Matriz de Porto Alegre
Comunidade Evangélica de Porto Alegre - CEPA
Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB

Coordenação:

Artur Sanfelice Nunes
Augusto Franke Bier
Herta Elbern
José Sperb de Oliveira
Liane Dagmar Schmidt
P. Cláudio Kupka

Editoração:

Vânia Möller - (51) 3209.5044
vaniamoller@gmail.com

Publicidade:

Secretaria da Paróquia
Rua Senhor dos Passos, 202
90020-180 - Porto Alegre/RS
Fone: (51) 3224.5011
www.paroquiamatriz.org.br
secretaria@paroquiamatriz.org.br

Expediente da Secretaria:

2ª a 6ª, das 8h30 às 12h
e das 13h30 às 18h

Charge



Mas vós não sois assim (Lucas 22.26)

Assim, como?

A frase é de Jesus: “Mas vós não sois assim”. Ele flagra os discípulos discutindo sobre quem deveria ser considerado o mais importante. Alguns acham que são mais importantes que outros, querem ser mais importantes, mas todos foram escolhidos por Jesus. A todos Jesus deu e dá a mesma atenção, livremente. A ninguém Jesus escolheu por ser melhor ou pior. A todos Jesus escolheu incondicionalmente para serem seus discípulos. São todos iguais. Não são iguais no sentido de sua aparência, nem no jeito de pensar; não no sentido de usarem o mesmo tipo de roupa, mas são iguais no significado do seu valor como pessoas.

Como é forte nas pessoas de todos os tempos, e também em nossos dias, a vontade de algumas serem mais importantes que outras. É comum a busca de jeitos de dominar uns aos outros, de explorar, e, às vezes, isso ocorre sem dó nem pena, mas com muita crueldade.

Jesus diz no versículo 25 deste mesmo texto que há governos que agem



desta forma, que algumas autoridades de governos julgam-se os melhores. Jornais de nossos dias dizem que algumas empresas atuam de forma cruel. Alguns empresários, grandes empresários, corrompem autoridades públicas para dominá-las e adquirir vantagens. Nossos jornais também dizem que, às vezes, igrejas, lideranças de igrejas, usam a Palavra de Deus para dominarem pessoas e terem vantagens, especialmente financeiras.

Dentro desse quadro Jesus diz “mas vós não sois assim”. O espírito de Deus não é um espírito de dominação, nem de opressão, nem de exploração. O espírito de Deus não é o de querer ser mais importante que outras pessoas.

É claro que em qualquer associação humana, também numa comunidade cristã, precisam existir lideranças e cargos de direção. Mas o espírito de Deus, o espírito de Jesus Cristo, diz que lideranças de qualquer grupo humano, de famílias, comunidades, empresas e governos de todos os tipos, procurem jeitos e dinâmicas para que a entidade funcione melhor, com amor e justiça. Que o espírito seja o de servir, apoiar, valorizar, e não o de dominar, oprimir e explorar.

Em outra ocasião mencionei aqui neste nosso *Jornal da Reconciliação* o versículo que recebi em minha Confirmação e que está em I João 3.16: “Nisto conhecemos o amor, em que Cristo deu a sua

vida por nós; e devemos dar a nossa vida pelos irmãos”.

O Filho de Deus não domina, não oprime, não explora. Ama, doa-se, compartilha sua vida. Vai ao extremo de amar, valorizar, perdoar, salvar. Assim favorece nossas vidas, torna possível nossa vida, sem dominação, opressão ou corrupção. E nos dá força e sabedoria para nós também doarmos nossas vidas às pessoas e ao mundo.

No grande quadro de nosso Brasil, de nossa Brasília, é comum nos sentirmos muito pequenos. Mas podemos fazer ao menos duas coisas: incluir nosso querido país e nossos governos em nossas orações e avaliarmos bem em quem votar. Parece muito pouco, mas talvez não seja. Nosso Deus em Jesus Cristo nunca é pouco.

E em nosso mundo menor, na família, na comunidade, no local de trabalho, no trânsito, nós podemos fazer muito. Podemos ser bons e fraternos. Podemos fazer a diferença.

Wilfrid Buchweitz



O Cemitério da nossa comunidade!



Sepultamento e Cremação

- A 8 minutos do Centro de Porto Alegre.
- Atendimento 24 horas.
- Capelas climatizadas, com sala de família e banheiros privativos.
- Equipe qualificada e atendimento humanizado.

Rua Guilherme Schell, 467 - Porto Alegre / RS - Fone: (51) 3223-9712
E-mail: atendimento@memorialmartimlutero.com.br
Website: www.memorialmartimlutero.com.br



UNIDAS - HAHN
SERVIÇOS FUNERÁRIOS

Mais do que funeral, fazemos homenagem

(51) 3223.7661 / 99986.2111

ATENDIMENTO 24 HORAS
www.funerariasunidas.com | funerariasunidas@gmail.com
Funerária Unidas - Hahn

Sepultamento e Cremação
Consulte nossos planos e o seguro funeral CAIXA

Entrevista com Edeltraud Vanderline



Há 20 anos atuando na secretaria da Paróquia Matriz, esta edição do JR nos dá a oportunidade de conhecê-la melhor. Edeltraud nasceu em Presidente Getúlio, SC, é mãe de dois filhos, Marcelo e Ana Paula, e avó da Ana Luiza e Clarice Helena. Traudi, como é conhecida entre nós, tem formação em Direito, pela ULBRA. Além de atender aos membros da comunidade, ela tem o dom de acolher as pessoas em seus momentos de crise, quando estão confusas e até irritadas. Esta habilidade a Traudi adquiriu com o tempo. Ela igualmente participa em diversos grupos da nossa comunidade.

JR: Conte-nos sobre sua trajetória profissional e como vieste a Porto Alegre.

Vim com o meu marido para Porto Alegre quando ele foi transferido a trabalho no início dos anos 1980. Antes de trabalhar aqui, atuei nas empresas Sulfabril e Altenburg e, já em Porto Alegre, na fábrica Renner, sempre na área administrativa destas indústrias têxteis.

Já era membro da Paróquia desde 1988. Naquela época, meu marido ainda era vivo. Trabalhei no escritório do Dr. Felipe Leques, que era muito atuante na nossa comunidade. Quando soube que o escritório dele iria fechar, soube da vaga para a secretaria, me candidatei e fui aceita. Comecei a trabalhar na Matriz em 1º de março de 1997, completando neste ano 20 anos de casa. Na época trabalhava a Dóris e a Magda na secretaria.

JR: Como foi o começo do teu trabalho na Matriz?

Trabalhava no atendimento à comunidade e também auxiliava a Dóris na administração. Confesso que foi difícil no começo. Tratar com as pessoas nem sempre é fácil. Na época, achava que eram mais fechadas, o que dificultou um pouco, mas tive ajuda e aprendi como lidar com o público e fui crescendo. Em poucos meses já me sentia em casa. Foi um grande aprendizado para mim. Agradeço a grande ajuda, na época, da Dóris, do P. Harald e do P. Kurt.

JR: Como membro da comunidade, como foi o teu envolvimento nela?

Por um bom tempo eu e minha família só frequentávamos os cultos. As crianças vinham no Culto Infantil e participavam do Coral Infantil que a Ione Götz dirigia na época. Confesso que foi difícil me envolver. Sentia um distanciamento das pessoas. Aos poucos nossos filhos foram criando amizades e isso nos ajudou a quebrar o gelo.

Especialmente depois que enivreuei encontrei na Paróquia Matriz uma segunda família. Convivo com pessoas mais aqui do que na própria família. As amizades que formei aqui são muito especiais para mim.

Aos poucos fui me envolvendo com áreas de atuação voluntária. Ajudei a organizar e atuo há anos na venda de livros. Ajudei a iniciar o Brechó e o Grupo Singulares. Em certo momento assumi a coordenação do Grupo de Ornamentação. Mais recentemente passei a participar do Grupo Doraci de Apoio a Pessoas Enlutadas, na OASE e Pastoral do Cuidado.

Com isso, tornei-me uma liderança na comunidade, ajudando em áreas em que podia colaborar e que me sentia mais à vontade. Neste sentido, em nenhum momento vi problema em ser secretária e membro atuante ao mesmo tempo. Sempre soube separar as coisas.

JR: Qual você considera ser seu maior aprendizado aqui?

Creio que o que mais aprendo é a conviver com as pessoas, a conhecer os seus temperamentos e saber me relacionar. Gostaria de lembrar que acontece anualmente um Encontro Intersinodal de Secretárias, do qual participo há muitos anos. É um espaço de muito aprendizado em relação ao meu trabalho.

JR: Qual sua opinião sobre a PM?

Nesses 20 anos eu vi a Matriz em constante renovação. Mudou bastante. O aumento do número de grupos trouxe mais convivência entre as pessoas. No passado, as pessoas sentiam-se bastante deslocadas, isoladas. Hoje há mais abertura ao diálogo, mais proximidade entre os membros. Eu mesma tinha dificuldade de fazer amizades, achei até que não permaneceria aqui. Mas fui trabalhando este meu lado e mudei..

JR: O que tu dirias aos membros da comunidade que estão chegando?

Que se sintam em casa e não tenham receio de se aproximar. Que busquem se informar sobre o que a comunidade oferece, tirando suas dúvidas. No início tudo parece novo, mas logo se sentirão em casa. As pessoas são muito mais acolhedoras hoje do que há 20 anos, quando aqui cheguei.

A igreja alemã em festa

Receber um convite para participar de eventos da Igreja Evangélica da Alemanha é sempre um privilégio. É um privilégio conhecer o rico trabalho que esta realiza, o qual corresponde ao espaço que ela ocupa na sociedade alemã. Às vezes, quando se ouve críticas a respeito da pouca frequência em suas igrejas, pode-se apressadamente deduzir que a EKD (Evangelische Kirche in Deutschland) esteja perdendo seu espaço. Grande engano. Em eventos como o que participei em Berlim, o Kirchentag (Dia da Igreja), observa-se não só o afluxo de milhares de pessoas, especialmente de jovens, como também a relevância da igreja como interlocutora no debate dos temas nacionais.

A segunda parte da minha viagem teve como foco a participação no 36º Kirchentag em Berlim. O evento acontece, via de regra, no parque de exposições da cidade (Berlin Messe) e ao ar livre, em vários pontos da cidade, durante os cinco dias do evento.

O Culto de Abertura aconteceu em três lugares, simultaneamente. O principal foi em frente ao Portão de Brandenburgo. Milhares de pessoas reuniram-se lá, obedecendo um rígido controle de segurança, pois havia o receio de atentados. O



que chamou a atenção foi o público ainda maior que participou, no dia seguinte, do painel, mediado pelo Presidente do Conselho da EKD, Prof. Dr. Heinrich Bedford-Strohm, com Angela Merkel, primeira Ministra da Alemanha e Barak Obama, ex-presidente dos EUA. Num debate como esses observa-se como a igreja alemã contribui para o debate de temas nacionais. Neste caso, falou-se de religião e política, e de acolhimento a refugiados. Os religiosos de lá não barganham benefícios do Estado, mas se envolvem nos temas em pauta no debate nacional, como a imigração, o armamentismo e o terrorismo.

O encerramento do evento aconteceu em Wittenberg, berço do luteranismo, num culto campal sob 30º de temperatu-

ra, que reuniu cerca de 100.000 pessoas. Pudemos, naquela ocasião, visitar esta cidade, hoje, em clima de festa, com muitas luzes e atrações.

O primeiro programa, uma semana antes, um Workshop de Música, foi promovido pela Mission Eine Welt (Missão Um Mundo), braço missionário da Igreja da Baviera para fora da Alemanha, o que se chama no mundo eclesiástico de World Mission (Missão Mundial). A Igreja da Baviera faz parte da EKD. Seu

“bispo-presidente” é justamente o Presidente do Conselho da EKD, Prof. Dr. Heinrich Bedford-Strohm. O contato com a Mission Eine Welt vem de longa data. Em 2015, os representantes convidaram minha esposa e eu para dois programas de intercâmbio. Naquela ocasião, já planejávamos a vinda do Grupo Viva Voce e este workshop. O encontro de música reuniu músicos luteranos de quatro continentes. Além de compartilhar nossas composições, tratamos do tema Graça. Boas discussões surgiram, o que nos levou a sonhar com próximos encontros, em que, especialmente, um aprofundamento teológico sobre música deveria fazer parte. Encerramos com um culto bem musical na comunidade jovem em Nürnberg, chamada Lux Kirche.

P. Cláudio Kupka



O sorriso do Arco-íris

Em novembro de 2011, um trabalho realizado pela Unimed Porto Alegre e coordenado por pesquisadores da UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul mediou o índice de bem-estar dos porto-alegrenses. Esta pesquisa tornou-se um artigo, o qual foi publicado na *ZH Vida*. O texto foi lido e ganhou reflexões em todas as áreas, desde universidades, escolas até rodas de chimarrão e convivência. Continuam em alta os acessos e as leituras do artigo, até hoje, pelas estatísticas possíveis de acessar. O seu título é ousado: “Um banho nos jovens: pesquisas mostram que a terceira idade é mais feliz”.



Marcelo Gonzatto, autor da reportagem na *ZH Vida*, é enfático: “A segunda edição do levantamento que calcula o Índice de Bem-Estar (IBE) Unimed, uma espécie de termômetro do nível de contentamento da população, revela que a felicidade se encontra além dos 60 anos”.

E é além dos 60 anos, passando dos 90 anos, que encontramos homens

e mulheres nas tardes de terça-feira, na nossa Paróquia Matriz, para viver e vivenciar o grupo Arco-íris. Na primeira terça-feira do mês no idioma Alemão, na segunda e quarta terça-feira do mês, em português, com início às 15 horas e término às 17 horas. São tardes muito especiais, que têm em sua programação encontros temáticos, músicas, brincadeiras, piadas, leituras,

ginástica, reflexão bíblica, oração e que são encerradas com um gostoso chá.

Viver e vivenciar o Arco-íris é compreender a afirmativa e estatística publicada pela *ZH Vida*. Venha fazer parte do nosso grupo! Traga seu pai, sua mãe, sua avó e seu avô, venha você construir com a gente um sorriso de felicidade! Na foto, uma linda lembrança da festa caipira. Vem fazer parte do Arco-íris!

Artigo descrito no texto: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/vida/noticia/2011/11/pesquisa-mostra-que-terceira-idade-e-ainda-mais-feliz-3553208.html>>.

Edir Spredemann
Teólogo, Pedagogo.

Multimídia na igreja

Muitos sugerem que haja investimentos em comunicação para os cultos. Observam essas ações em outras igrejas e propõem que façamos o mesmo. Nada contra. É sempre importante refletir sobre novos investimentos, principalmente no que tange à comunicação na igreja, pois o Evangelho é comunicação. Contudo, é essencial avaliar se são adequadas as propostas que são recomendadas.

Sonhamos com várias ações, que não são realizadas porque são onerosas ou porque se chega à conclusão de que não adianta investir sem que haja uma equipe que se encarregue de



coordenar novas ações de comunicação.

Os equipamentos não funcionam sozinhos. Quando acontece alguma pane, dificilmente um dos pastores pode consertá-lo durante o culto. A tecnologia, especialmente, tende a ser bastante “geniosa”.

Por isso, ao instalarmos a tela de projeção, iniciamos um movimento de formação de voluntários e voluntárias de multimídia. São pessoas que têm conhecimento no preparo de apresentações multimídia e na operação do projetor e do som. Ain-

da são poucas as pessoas habilitadas, no entanto, já podemos sustentar o uso dominical do projetor com base neste trabalho voluntário.

Se você se sente com vontade de ajudar, entre em contato para organizarmos um novo ciclo de formação. São apenas dois encontros de duas horas. Nossa comunidade agradece toda e qualquer ajuda neste sentido.

Lembrem que novas ações de comunicação aguardam por mais voluntários e voluntárias. Novidades não faltam.

P. Cláudio Kupka

Cargos estão para servir a Deus!

Diante da situação crítica de nosso país, algumas palavras tornaram-se comuns em nossos noticiários: lava jato, corrupção, propina, etc. Certamente estas palavras não acrescentam informações, antes aumentam a nossa repugnância em relação a muitas práticas. A constatação é a de que os cargos confiados para organizar, na sua maioria, estão desorganizando a vida social.

Convido a pensarmos sobre o papel do cargo que nos é confiado pela sociedade. Nós atuamos como ministro religioso, funcionário público, presidente, etc. Há cargos diferentes, mas todos estão para servir. Por meio deles a sociedade se organiza para que necessidades sejam supridas. Ao mesmo tempo, quando pessoas exercem cargos e não cumprem com as suas respectivas funções, as consequências são a desordem e o caos acaba



se instalando e contaminando as nossas relações com a desgraça da ausência da ética. Cargos confiados a pessoas geram expectativa para que haja o servir destes com a sua respectiva função, e existem somente em função de uma tarefa que precisa ser executada. Um cargo bem executado promove confiança, paz, estabilidade. Mas quando quem o ocupa volta-se para a obtenção de vantagens pessoais, para servir-se em função deste, acontece uma inversão de valores. Ora, quando ocupar um cargo faz parte do de-

sejo de beneficiar-se do mesmo, há relativização do trabalho que dignifica o ser humano, e quem comete esse ato fomenta relações de desconfiança.

A Palavra de Deus, na sua essência, fala que somos justificados por graça, somos aceitos pela misericórdia que Deus revelou na morte e ressurreição de Jesus Cristo. Doravante, vivamos sobre o olhar da bondade de Deus, na qual podemos confessar: Deus fez justiça! Não há sentido alavancar méritos de forma trapaceira através do cargo que nos é confiado.

O cargo é a vocação, o chamado de Deus! Através deste chamado está nossa sintonia com Deus e a grande oportunidade de viver alegremente este novo ser humano que Deus revelou em Jesus Cristo, nesta atividade diária que realizamos o nosso culto racional a Deus (Rm 12.1). Mas quando acontece o inverso, temos o cargo para beneficiar-nos alavancando privilégios, estaremos desagradando a Deus e criando a vergonha nos relacionamentos.

Deus vocaciona, confia cargos aos seus filhos(as), por meio deles vivemos a justificação por graça e fé, demonstramos que somos aceitos por Deus. Viver sob este olhar, significa dar glória a Deus pelo cargo que exerço diariamente! Através do meu cargo posso expressar em quem creio, posso promover a paz e o bem querer, celebrando culto a Deus. Amém!

P. Werner Kiefer

GEELPA e ADCEPOA refletem ecumenismo

No último dia 27 de julho, aconteceu a reunião-almoço do GEELPA com a ADCEPOA, reunião tradicional dos dois grupos que congregam empreendedores e profissionais liberais. O tema trazido em forma de painel, coordenado pelo presidente da IECLB



P. Dr. Nestor Friedrich e o Arcebispo Metropolito

tano Dom Jaime Spengler foi "Da competição e do confronto ao testemunho conjunto do Evangelho". O tema aprofundou um assunto de grande interesse

neste ano, ou seja, a celebração dos 500 anos da Reforma à luz das relações ecumênicas, especialmente com a Igreja Católica.

O diálogo rendeu boas observações sobre como cada igreja percebe o contexto religioso e anímico brasileiro.

Cada época desenvolve suas próprias memórias. Todas as sociedades contam as histórias de seu surgimento à luz do tempo presente. Entre os séculos XVI e XXI transcorreram mundos. A América recém fora descoberta, como também a prensa de tipos móveis. Hoje os smartphones são onipresentes, vivemos em um mundo globalizado, multicultural e, em parte, secularizado. Lançamos hoje uma vista sobre o que começou há 500 anos com o questionamento acerca de Deus e da relação do homem com Ele.

A cristandade e as sociedades humanas vivem a partir da recordação de sua história. Um convívio sincero com a Reforma terá, de forma permanente, um caráter crítico e historicamente esclarecido. Ter entendimento correto da história visa um processo de formação que faça a distinção entre os fatos históricos do século XVI e a importância desta história para nós.

UMA REFORMA

Os reformadores não desejavam uma cisão da igreja, mas uma renovação da igreja de Jesus Cristo segundo o espírito do Evangelho. A Reforma não pode ser reduzida à superação de uma suposta Idade Média “sombria” e de uma igreja Papal “degenerada”. Os reformadores se valeram de uma valiosa herança espiritual e teológica e reportaram-se a esforços prévios. A fé/crença renovada pelos reformadores e a resistência contra a mesma levaram a uma nova forma de igreja.

Uma postura de vida que se alimenta na Reforma, que tem suas raízes na Bíblia e assume sua responsabilidade no presente, é fonte substancial para o aspecto humanitário de cada sociedade.

Uma sabedoria baseada na fé ensina: “[...] vivamos sensata, justa e piedosamente neste mundo!” (Tito 2, 12).

A Reforma Luterana é um acontecimento histórico do século XVI, mas também é um processo de renovação continuada da fé, da igreja e da sociedade. Para o século XXI vale a seguinte ideia: ser inspirado pela Reforma significa ir para além dela. Os efeitos históricos da Reforma não devem ser confundidos com a crença, com a fé reformadora. O ano do jubileu, 2017, representa enorme chance de desenvolver uma postura de vida no espírito da Reforma, de forma convincente e atrativa. As buscas e a veneração por Deus, pelo sagrado, pela religiosidade e interioridade estão ligadas com a responsabilidade pelo próximo, pelo mundo e pelo futuro. Nós estamos no mundo, nele vivemos e precisamos estabelecer conexões saudáveis com as pessoas, com a sociedade e também com a natureza. Em função disso, apresentamos algumas ideias e dimensões básicas que descrevem essa postura de vida.

UM ESPÍRITO

Na época da Reforma, em sua centralidade, encontrava-se a pergunta sobre a relação do homem com Deus. A justiça divina não destrói o homem, mas o edifica: tal reconhecimento se tornou na “porta para o paraíso” para Martin Luther, em sua busca religiosa. Significado e liberdade, consolo na vida e na morte, certeza nos medos e tentações não podem ser merecidos. Deus é reconhecido novamente na vida e morte de Jesus Cristo, o homem entendido novamente. Com isso, os reformadores formularam as bases de um novo entendimento da fé, que é ligada a Deus pela consciência e, por isso, internamente livre e dirigida ao próximo pelo amor.

Esta pergunta e a resposta que os reformadores deram a ela, modificaram a crença, a igreja e as sociedades europeias da época. A Reforma moldou substancialmente o mundo em que vivemos hoje. Isso é lembrado 500 anos depois, e queremos reforçar que os pensamentos centrais da Reforma não perderam sua força. Eles ainda são bem atuais.



REFORMA



UMA HISTÓRIA PARA SER LIDA

A história da teologia e da religiosidade protestantes é até hoje a história do trato com a Bíblia. Outros passos importantes foram a formação de uma leitura da Escritura baseada nas normas críticas e racionais do Iluminismo e uma fidelidade à Bíblia que guiasse o coração e a vida, praticada tanto na contemplação espiritual como na orientação ética.

UMA HISTÓRIA DE APRENDIZADO

No decorrer dos séculos, o Protestantismo tornou-se uma força multiforme e ativamente presente que, por sua vez, conheceu inúmeras variações e desenvolvimentos no seu caminho para a modernidade. Foi marcado desde o início por modificações constantes, acolhimento produtivo de questões críticas e de novos conhecimentos. Muitas vezes necessitando de

muitos esforços e com lutas internas, o protestantismo contribuiu para a formação do mundo moderno e abrigou nele a fé cristã.

Uma existência marcada pela Reforma é guiada pela certeza de que:

CONFIAR EM DEUS – a fé é um presente. Ela não vive a partir da manutenção de ritos ou seguimento de mandamentos morais. Ela vive a partir da confiança em Deus como mistério do mundo.

TORNAR-SE HUMILDE – a base da fé é Jesus Cristo, sua vida, seu padecimento e sua ressurreição. A raiz de toda atitude e esperança é a cruz. Ela nos confronta com profunda culpa e violência brutal, com maldade e injustiça incompreensíveis, e, ao mesmo tempo, porém, com a força reconciliadora do amor.

VIVER A LIBERDADE – somos fortalecidos em nossa liberdade interior, auxiliando-nos a caminhar pela vida eretos, cômicos e compassivos. A vida em família e na profissão, nas tarefas concretas e de responsabilidade são os locais em que a fé evangélica se preserva.

PERMANECER SENSÍVEL – a fé se baseia na crença responsável e esclarecida que busca sua força espiritual e orientação prática de vida na Bíblia.

PODER RESPIRAR – a criação e a história mundial, a vida presente e os acontecimentos futuros não dependem exclusivamente do querer e fazer próprios. Ela pode festejar e apreciar, deixando a cada dia o seu próprio mal e sua felicidade.

RESPONSABILIZAR-SE – Uma postura de vida reformadora não fica consigo mesma. “Ela configurará diversos contextos de vida de forma responsável: em decorrência da fé e do amor fluirá o desejo por Deus, e, do amor, uma vida livre, solícita e alegre, visando o auxílio gratuito ao próximo” (M. Luther). Hoje, as possibilidades de uma postura cristã de vida se tornaram muito mais variadas e plurais. A fé moldada pela Reforma também poderá validar diversas concretizações éticas no âmbito de uma posição evangélica conjunta.

Herta Elbern



11º Jantar das Massas



No dia 8 de julho aconteceu o 11º Jantar das massas, que objetiva

duas instituições, Lupicínio Rodrigues e CEDEL,

a confraternização e o auxílio ao trabalho diacônico da Comunidade Matriz.

As nossas

são mantidas com os recursos de nossos membros, por atividades como a deste jantar e por brechós. Expressamos nossa gratidão a todos que contribuíram com este evento, na organização e preparação do jantar, no comparecimento ao jantar, bem como os que

patrocinaram, como o Estacionamento Crescente, a Óptica Foernges e as Cuidadoras do trabalho com *home care* e de hospedagem de longa duração. Desejamos que a gratidão e o cuidado com os(as) pequeninos(as) continue crescente em nossa comunidade.

Trilha 8: uma ressignificação para o cristão

Conviver em comunidade passa a ter um novo significado quando caminhamos juntos, não apenas em direção ao altar para a Ceia, ao salão para um almoço ou a alguma reunião dos departamentos. Conviver em comunidade ressignifica-se quando reunidos cria-se o debate sobre ser cristão, sobre Deus, fé, pecado e Jesus.

Formado por provocações e revelações que levam a ressignifica-



ções, o curso Trilha 8 – Descobertas na Terra da Fé dá um novo sentido ao conviver em comunidade. Conhecer Deus de um modo diferente,

sentir a fé de uma maneira íntima, ver o pecado sem imposições, e saber que Cristo é mais presente do que se pensa, é maravilhoso.

Martinho Lutero, em 1517, teve a ousadia de ressignificar o cristianismo. Desde então, o mundo começou a se transformar. Celebrar, neste 2017, os 500 anos da Reforma, deve ser como naquela época: uma ressignificação de Deus, da fé, do pecado, de Jesus. É maravilhoso e abençoado poder fazer isso em comunidade e com a caminhada do Trilha 8.

Hélio Carlos Panzenhagen Junior

Grupo de Estudo Bíblico

A bíblia representa, ainda hoje, um dos maiores fenômenos literários do mundo. Este fato pode ser explicado pela extensão de ensinamentos ao transmitir o evangelho em suas diferentes passagens. Tendo em vista sua importância, a Paróquia Matriz disponibiliza a oportunidade do estudo bíblico e o debate de seu conteúdo. Sob a coordenação do pastor Werner Kiefer, um grupo de pessoas reúne-se em ambiente fraterno e amistoso para leitura de



diferentes trechos, análise do contexto histórico e interpretação do seu significado. Os temas levantados na mensagem bíblica são objeto de enriquecedor debate e reflexão por parte dos integrantes, que traçam um paralelo com situações que afligem o

cotidiano da sociedade contemporânea. Ao término de cada encontro, que ocorre quinzenalmente, é perceptível a consolidação não apenas da fé cristã, mas igualmente de um novo entendimento das relações humanas na vida em comunidade.

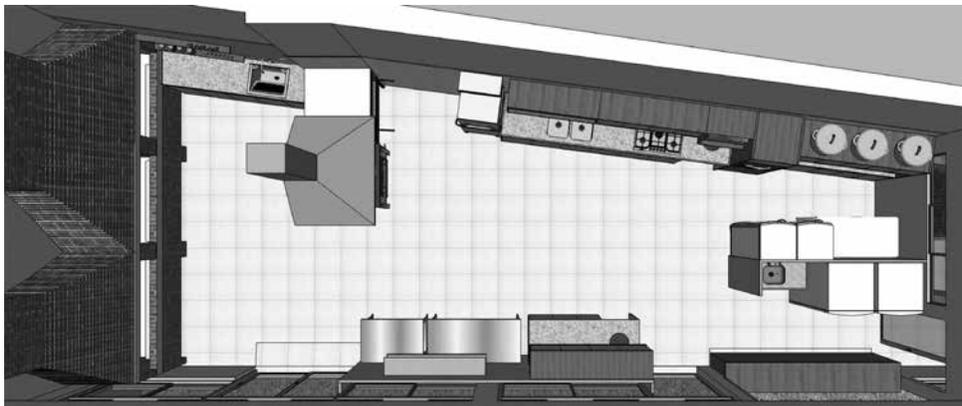
Temos dois grupos de Estudo Bíblico, um deles acontece na primeira e terceira quarta-feira do mês, das 18h30 às 20h. Este grupo está lendo e refletindo sobre o livro de Filipenses. Outro grupo se reúne toda terça-feira às 15h, e está estudando o livro de Atos dos Apóstolos.

Todos(as) são bem-vindos(as) e convidados(as) a participarem e a conhecerem estes grupos.

Martin Steppe

Planejamento e doações promovem transformação na comunidade Matriz

A Comunidade Matriz, com 161 anos de história, vem superando períodos de dificuldades financeiras com o envolvimento e o apoio de todos. Imbuídos neste espírito, e para continuar a bem atender e servir a comunidade, demos início às obras de reforma e ampliação dos banheiros e da cozinha do salão da Paróquia



Matriz, de forma a atender protocolos de acessibilidade e segurança de todos. Estes projetos foram

idealizados nas gestões passadas, mas somente agora, com planejamento e captação de doações fi-

nanceiras de membros e grupos da comunidade, como a OASE, se fez possível iniciar as obras. No entanto, ainda necessitamos complementar os valores para concluir as obras. Para tanto, a diretoria está confiante no apoio dos membros em atender ao pedido de contribuições, pois esta ação é benéfica para todos.

Comunidade Matriz segue com a reforma dos novos banheiros



As obras dos novos banheiros da Comunidade foram iniciadas no início de junho deste ano, os quais foram projetados de forma a ampliar o espaço, proporcionar maior comodidade, segurança e acessibilidade a todos. Com a mudança da cozinha do salão para junto da área da churrasqueira, foi possível apresentar solução para acessibilidade na comunidade. O engenheiro Marcelo Lucca, responsável pelo projeto, explicou que, após ouvir

atentamente a Diretoria, Presbitério e Membros, foi possível apresentar as soluções que viabilizaram atender as necessidades da igreja e da comunidade. O projeto contemplou o aumento do número de cabines sanitárias nos banheiros feminino e masculino, e, proporcionou espaço PNE com fraldário. Assim, Templo e salão da comunidade rejuvenescem e ficam aptos a receber mais membros, grupos e atividades que tanto prezamos.

Obras da nova cozinha da Comunidade Matriz

O novo espaço da cozinha da Comunidade Matriz, que se localiza agora junto às churrasqueiras, possibilita mais organização e facilidade na preparação dos almoços e eventos comunitários. Buscando mais praticidade e atendendo a questões de segurança e espaço, foram executadas as obras para adaptação da cozinha junto à área das churrasqueiras, ao fundo do salão. O engenheiro responsável pelo projeto e execução,

Marcelo Lucca, esclareceu que dessa forma teremos mais espaço e maior possibilidade de organização das atividades na cozinha, permitindo mais comodidade das pessoas voluntárias no preparo dos almoços.

Iniciadas em maio deste ano, as obras da nova cozinha do salão paroquial estão praticamente encerradas, alcançando um custo de R\$ 64.302,54. No decorrer da execução, nenhuma atividade gastronômica precisou ser cancelada.



Promoção de Torneiras Elétricas Hydra e Aquecedores Elétricos Martau.



Rua Voluntários da Pátria, 120 - Porto Alegre/RS
 Fone/fax: (51) 3224.4717 - ferger@terra.com.br
 www.ferragemgerhardt.com.br

Ofícios

MEMBROS NOVOS

Giselle Sauer Oliveira e seu esposo Claudio Ivonei Ribeiro Fonseca e seu filho Martin Sauer Fonseca; Ieda Lichtenberg e seu esposo Osvaldo Schwarz; Sheila Bünecker Lecke e sua filha Sofia Bunecker Lecke Severo; Victor Hugo Kayser.

BATISMOS

Guilherme Scharfenberger Weber, filho de Vinicius Weber da Silva e Fernanda Scharfenberger Maciel.

Theo Kerber Rosner, filho de Gabriel Becker Rosner e Thanie Kerber Gonçalves.

Rodrigo Scharlau Oliveira, filho de Henrique Luis Sauer Oliveira e Caroline Thimmig Scharlau.

Martin Sauer Fonseca, filho de Claudio Ivonei Ribeiro Fonseca e Giselle Sauer Oliveira.

Sofia Bunecker Lecke Severo, filha de Cristiano de Oliveira Severo e Sheila Bunecker Lecke.

Joana Goellner Zambardino, filha de Fábio Neves Zambardino e Jamile Goellner Zambardino.

Ingrid Lourdes Keffer Oliveira, filha de Alexander José Côrrea Oliveira e Candice Peters Keffer.

Lucas Steinmetz Kiefer, filho de Tiago Kiefer e Tilê Steinmetz Soares.

CASAMENTOS

Ieda Lichtenberg e Osvaldo Schwarz, dia 31 de maio de 2017. Em Porto Alegre/RS.

BODAS DE OURO

Ivania Elisa Oltamari Scheibe e João Carlos Scheibe. (membros no interior)

Regina Kohmann Dietrich e Eugenio Dietrich.

ÓBITOS

Helma Schröder Hetzel, falecida em 19 de abril de 2017, aos 90 anos.

Eduardo Fett, falecido em 12 de maio de 2017, aos 50 anos.

Carmelita Mensch Brust, falecida em 02 de junho de 2017, aos 94 anos.

Dilva Diesel Kuhn, falecida em 08 de junho de 2017, aos 71 anos. (membro no interior)

Ida Ely Antoni Haack, falecida em 29 de junho de 2017, aos 97 anos.

Leandro Silva Telles, falecido em 09 de junho de 2017, aos 87 anos.

Beatriz Suzana Jaeger, falecida em 12 de junho de 2017, aos 67 anos.

Annilla Steyer, falecida em 15 de junho de 2017, aos 93 anos.

Ruth Padilha Müller, falecida em 22 de junho de 2017, aos 87 anos.

Ruth Emmy Schmidt, falecida em 22 de junho de 2017, aos 94 anos.

Beatriz Sassen, falecida em 26 de junho de 2017, aos 86 anos.

Leandro Borowski, falecido em 5 de julho de 2017, aos 40 anos.

Jacinta Riva, falecida em 23 de julho de 2017, aos 49 anos.

Agenda

Agosto		
18	20h	Orquestra Unisinos Anchieta
19	18h	Concerto Mulheres de BAH
20	12h	Almoço Comunitário
26	9-15h	Passa-Dia Singulares
Setembro		
02	11h30min	Meio-frango na Lupicínio
03	11h30min	Encontro da Família
16	18h	Recital Donna Voce
17	10h	Culto de Ação de graças e Almoço Comunitário
24	9h	Café da Solidariedade
28	19h30min	Celebração Ecumênica/Catedral Metropolitana
Outubro		
01	11h30min	Encontro da Família
07	14h	Oficina do Dia das Crianças
08	12h	Almoço Comunitário
21	19h	Noite do Pastel
28	19h	Celebração da Reforma (Araújo Vianna)
31	20h30min	Concerto Reforma da OSPA (Salão de Atos da UFRGS)



OGIMPA
Artes Gráficas

3338.1474
3338.3963

Av. Antônio de Carvalho, 2079
Porto Alegre / RS
impa@terra.com.br

Revoluções através do espelho

Assistir a *Alice Através do Espelho* (filme de James Bobin, baseado no romance homônimo de Lewis Carroll) é uma jornada fantástica, com cenários deslumbrantes e personagens tão cativantes quanto questionadores. Do outro lado do espelho, Alice redescobre o País das Maravilhas, reencontra o Chapeleiro (Johnny Depp, em ótima atuação), os demais personagens que protagonizaram o primeiro filme e descobre que precisa salvar a vida de seu amigo Chapeleiro. Apesar das críticas desfavoráveis, o filme coloca questões muito importantes, ainda que de forma tangencial.

A primeira coisa que salta aos olhos é a forma de tratar as mulheres e a grande insistência do ex-pretendente de Alice (descartado no primeiro filme) em colocá-la dentro de uma “caixinha”, de limitá-la e forçá-la a se enquadrar nos limites impostos pela sociedade machista e retrógrada, que deseja confiná-la à função de assistente dos homens. Não há diálogo, Alice é tratada como uma pessoa estranha, excêntrica. Suas qualidades não são consideradas, nem seus desejos, sonhos ou ideias de como conduzir a própria vida. Quando ela atravessa o espelho, o faz para fugir dessa situação insuportável.

No País das Maravilhas, Alice descobre que há vários problemas fa-



miliares, começando pelas irmãs que se odeiam (a Rainha Branca e a Rainha Vermelha) e indo até à família do Chapeleiro. Aqui, apesar de não serem tratadas a fundo, toca-se nas questões da falta de diálogo, da desonestidade e da mentira nas relações familiares e, não menos importante, na falta de aceitação quando as crianças não seguem os passos planejados pelas famílias. Os personagens são caricatos no País das Maravilhas, mas o que eles expressam são problemas reais e que existem ao nosso redor. É tentador seguir o caminho mais fácil e brigar, mentir ou

rejeitar o que não combinar com nossos planos e desejos...

Mas aí está o ponto mais importante nessa história: Alice descobre em sua jornada que as ati-

tudes corretas são as mais desafiadoras, coerentes e de melhores resultados. Também descobre que há espaço para a reconciliação e para relações comandadas pela harmonia, mesmo nas diferenças. Alice revoluciona tanto o País das Maravilhas quanto a Londres de sua época ao mudar o foco de suas atitudes, fazendo com que outros sigam seu exemplo e coloquem em xeque as difíceis situações em que se encontravam.

Martinho Lutero iniciou uma gigantesca revolução da mesma forma: alterou seu ponto de vista, refletiu sobre os ensinamentos de Jesus Cristo e compartilhou suas descobertas. Suas palavras, colocadas ao público na porta de uma igreja, começaram um verdadeiro tsunami religioso, cujas ondas chegam aos nossos dias com grande ímpeto. Que tenhamos a mesma coragem de Alice e de Martinho.

Artur Sanfelice Nunes
Ilustrador e designer gráfico

FUNERÁRIA
Petzhold
desde 1922

Soluções antecipadas
Planos funerários
Cremação - sepultamento - translados
Atendimento personalizado 24h.

Rua Frederico Mentz, 1783 - PoA/RS | (51) 3342.3493 e 8122.3493
facebook.com/funerariapetzhold | www.funerariapetzhold.com.br

Água & Vinho*



[José Nedel]

Há no meu cálice mais água do que vinho,
 Símbolo que é das coisas meramente humanas,
 Boas e más, as racionais como as insanas,
 Que eu aprontei ao longo de áspero caminho.

Andando em companhia de outros ou sozinho,
 Por matas densas, ralos campos ou savanas,
 Por altibaixos e também paisagens planas,
 Sempre evitei pisar em cobra, cardo e espinho.

A água no cálice progride até o altar.
 Bem misturada ao vinho, irá se consagrar
 Em sacro rito a que me humildemente inclino.

Unidos, muito embora em partes desiguais,
 Água e vinho são símbolos sacramentais
 Da mística união do humano e do divino.

*Soneto – primeiro lugar em poesia, premiado com um troféu, no X Concurso de Contos, Crônicas, Poesias e Histórias do Inter, realizado pela Fundação de Educação e Cultura do Sport Club Internacional/FECL e a Casa do Poeta Latino-Americano/CAPOLAT, 2017, em Porto Alegre.

A parábola do posto de salvamento

Era uma vez um posto de salvamento na beira da praia. Tal posto reunia tudo o que é necessário para exercer a atividade de resgate aos veranistas que, descuidados, corriam o risco de se afogarem. Ali havia boias, botes, coletes salva-vidas, cordas, sinalizadores, lanternas, aparelhos de reavivamento, binóculos, kits de pronto-socorro e outros instrumentos do gênero.

Contudo, um dia alguém cogitou ampliar este posto de salvamento com outras coisas que, na verdade, não lhes diziam muito respeito. Assim, primeiro instalaram um bar para vender petiscos



e refrigerantes, depois, uma pequena loja para vender artigos de banho tais como calções, maiôs e toalhas. Em seguida, para maior entretenimento, foi inaugurada uma sala de vídeo para assistir a filmes. Mais tarde, tudo

isso foi complementado com um pequeno supermercado.

Faltando lugar para tantas inovações, começou-se a retirar progressivamente as boias, os coletes salva-vidas, as cordas, os sinalizadores

e outros recursos materiais essenciais ao pleno funcionamento daquele posto.

Aí um dia alguém gritou no mar, era uma pessoa que estava se afogando. Este banhista acabou morrendo, porque, infelizmente, não havia mais os elementos necessários para atuar numa emergência de salvamento na praia: o posto de salvamento não podia salvar mais ninguém.

Considere agora a fé cristã como sendo esse posto de salvamento e tire as conclusões pertinentes que puderes.

João Arthur Fortunato

Crianças desaparecidas

A cada ano, em torno de 40 mil adolescentes e crianças desaparecem no Brasil, mas os órgãos oficiais indicam que o número pode ser maior, pois não há conhecimento de todos os casos existentes.

Na Europa, os dados são de 250 mil crianças desaparecidas ao ano. Na Índia, em torno de 70 mil crianças são sequestradas para servirem de mão de obra escrava, sofrendo maus tratos e ameaças de morte se denunciarem a situação em que vivem. Lá, mais de 18 milhões de pessoas sofrem com a mendicância forçada, servindo por dívidas ou são obrigadas a se prostituir, situações essas forçadas por homens que detêm o poder político e econômico.

Na África, além dos inúmeros desaparecimentos, crianças são usadas em rituais, sendo que seu sangue e seus órgãos são



oferecidos aos "espíritos". Na China, o número é em redor de 70 mil crianças que somem por ano.

Infelizmente, é possível continuar a investigação e chegarmos a outros dados alarmantes e terríveis sobre esses fatos em, praticamente, todos os lugares do mundo. Contudo, uma pergunta sobrevém diante disso: por quê? O que move os homens a usurparem uma vida, destituírem de dignidade seres humanos e a viver como se nenhum

sentimento ou racionalidade os invadesse?

É assustador. Saber que tanto conhecimento tecnológico obtido no último século não serviu para o seu papel-chave, que é a união dos homens, sobretudo no que tange à comunicação, ao advento da internet, em que há possibilidade de ampliar o conhecimento existente no mundo e, por conseguinte, a melhor forma de viver e agir.

O dia 25 de maio é, lastimavelmente, o Dia In-

ternacional das Crianças Desaparecidas. Nesta data, há manifestação mundial contra esse fato que se alastra em nosso planeta. E a existência desta data especial é pesada porque não deveríamos ter de criar um dia para falar sobre isso, mas acabar com essa situação.

Os homens necessitam de cura no seu interior, precisam reconhecer o bem e afastar o mal quando surge. A consciência do amor precisa prevalecer, a vida tem que ser tratada como merece: com respeito, elevação, carinho, honra e benevolência.

Vamos fazer a nossa parte. Semear o amor, ajudar o próximo, estender a mão, tratar a todos de modo fraterno, dividir o que se sabe, mostrar o caminho para quem ainda não o encontrou.

*Vânia Moller
Licenciada em Filosofia*

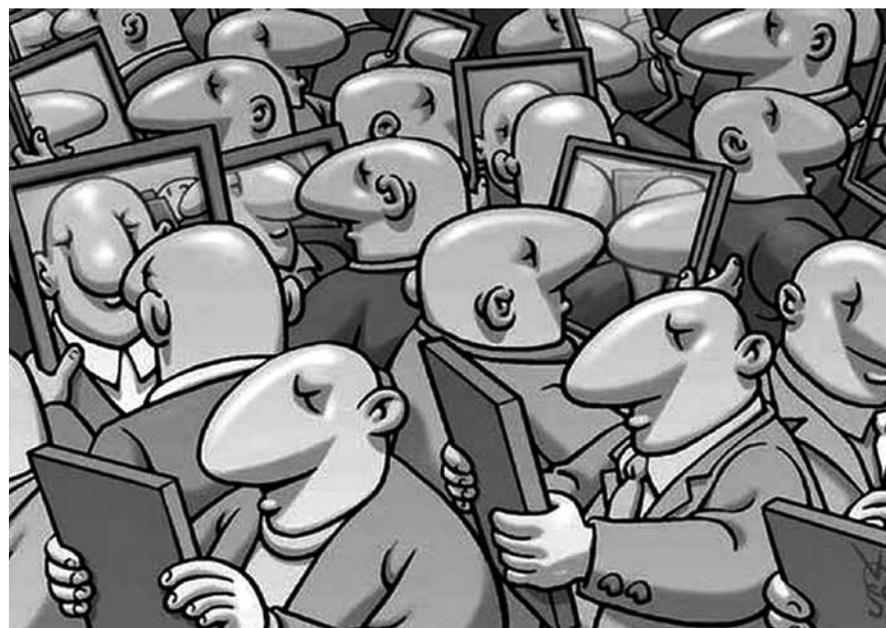
Alerta a pais e responsáveis

As primeiras horas após a constatação do sumiço são as mais importantes, logo, a mobilização é essencial, seja ligando para os locais competentes como solicitando todo o auxílio possível.

Se estiver num local público e notar a ausência da criança, grite e faça escândalo (todo mundo começa a se mobilizar e ajudar na hora, o que pode inibir ou atrapalhar um sequestro em andamento).

Brigada Militar: 190

Secretaria dos Direitos da Criança e do Adolescente: (51) 3221-2087



Viva Voce

Uma parceria entre a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e a Igreja Evangélica Luterana da Baviera resultou em uma série de apresentações do grupo "Viva Voce – Die A Capella Band". A turnê começou por Porto Alegre, no dia 19 de abril, e se estendeu por várias cidades brasileiras, como Joinville, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador. A intenção das duas igrejas foi comemorar os 500 anos da Reforma Luterana com música, umas das grandes heranças de Martim Lutero, dentro do lema "Vivenciar o Efeito Inspirador da Reforma na Música e na Cultura".

Os integrantes do grupo têm suas raízes no famoso "Windsbacher Knabenchor" (coral de



meninos) e, depois de passar alguns anos no coral, David Lugert, Jörg Schwartzmanns, Mateusz Phouthavong, Bastian Hupfer e Heiko Bejes formaram seu próprio grupo, que realiza cerca de 150 apresentações anualmente. Suas músicas possuem a característica de serem executadas sem instrumentos musicais, no gênero conhecido como "a capella".

A abertura do espetáculo ficou por conta do grupo Vocal5, de Porto Alegre, vencedor do concurso "A Capella" do programa Domingo do Faustão.

Depois de atender a dois pedidos de bis, o quinteto alemão encerrou sua apresentação chamando ao palco o grupo Vocal5 para entoarem juntos a clássica "Hallelujah", de Leonard Cohen.

O projeto teve apoio financeiro da Mission Eine Welt, órgão de parcerias e missão da Igreja Evangélica Luterana da Baviera e do governo alemão.

Na mesma ocasião foi feito o lançamento do Selo Comemorativo aos 500 anos da Reforma Luterana, organizado pelos Correios em parceria com a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) e a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). O evento acontece simultaneamente no Brasil e na Alemanha desde o dia 13 de abril. Em seguida, os presidentes das Igrejas Luteranas falaram sobre a importância do ato e o legado da Reforma para a sociedade.

Herta Elbern

IMPRESSO

Remetente: Paróquia Matriz

Rua Senhor dos Passos, 202 - 90020-180 - Porto Alegre, RS - Fone: (51) 3224.5011
www.paroquiamatriz.org.br - secretaria@paroquiamatriz.org.br

Destinatário:





Um velho barco, água, montanhas e uma sandália com o pó da estrada – JESUS

Jesus nasceu em Belém, na província da Judeia, e viveu grande parte da sua vida em Nazaré, província da Galileia. Província, um nome bonito e complicado que significa: pertence à região. Então, Nazaré pertence à região da Galileia, onde se encontra o importante mar da Galileia, também chamado Lago Tiberíades.

Esta é uma região de intenso contato com este lago. Ao redor do lago, encontram-se colinas férteis, onde as famílias de agricultores cultivavam muitas das suas lavouras de alimentos; mantinham pastagens e cuidavam dos seus animais; um local com a presença de chuvas frequentes, as quais auxiliavam muito nas atividades ali praticadas. Muito diferente das demais regiões da Galileia, que eram desérticas. Por isso, havia neste entorno uma presença maior de pessoas e famílias, que ali moravam e praticavam comércio, ali viviam e conviviam.

O Lago de Tiberíades garantia a vida para as pessoas desta região, pois as principais atividades econômicas daquele povo eram a agricultura, o trabalho artesanal e a pesca. O contato com as demais províncias também acontecia através do mar, que ligava as diferentes regiões.

Próximas ao grande lago existiam também outras localidades importantes, como Cafarnaum, e logo depois, Nazaré, a cidade de Jesus. Estas são duas das regiões importantes no ministério de Jesus. A cidade de Nazaré foi onde Jesus cresceu, ao lado de José e Maria. Ali ele brincou muito com os seus amigos e amigas, recebeu educação, aprendeu uma profissão. Em Cafarnaum, Jesus se fez conhecer à sociedade do seu tempo. Foi desta cidade que muitos ouviram que o Emanuel que os Profetas estavam anunciando há muito tempo, e cujo nome significa "Deus conosco", havia chegado. Ele realizou muitos milagres e transformou a realidade de vida daquele povo simples.

O Lago de Tiberíades foi muito importante para Jesus. Foi ali que ele encontrou os primeiros discípulos dele.

Discípulos são aqueles que o Mestre prepara para dar continuidade a sua missão. Como se fossem alunos de um professor. Mas os discípulos de Jesus eram ainda mais importantes. Foi trabalhando com pescadores neste lago, que Jesus encontrou Pedro, André, Tiago e João; eles deixaram as redes e o trabalho com a pesca para seguir a sua vida com Jesus. Uma grande transformação de vida.

Algumas das histórias mais especiais de Jesus, como também momentos muito especiais para todos e todas que creem em Jesus aconteceram nas águas deste lago. Foi ali que os discípulos viram Jesus andando sobre as águas; foi dentro de um velho barco de madeira, em meio a uma tempestade, que os discípulos puderam ver Jesus falar bem alto, pedindo que o vento e a água tivessem calma, e um milagre se fez... Tudo se acalmou! E tantos e tantos outros momentos marcantes.

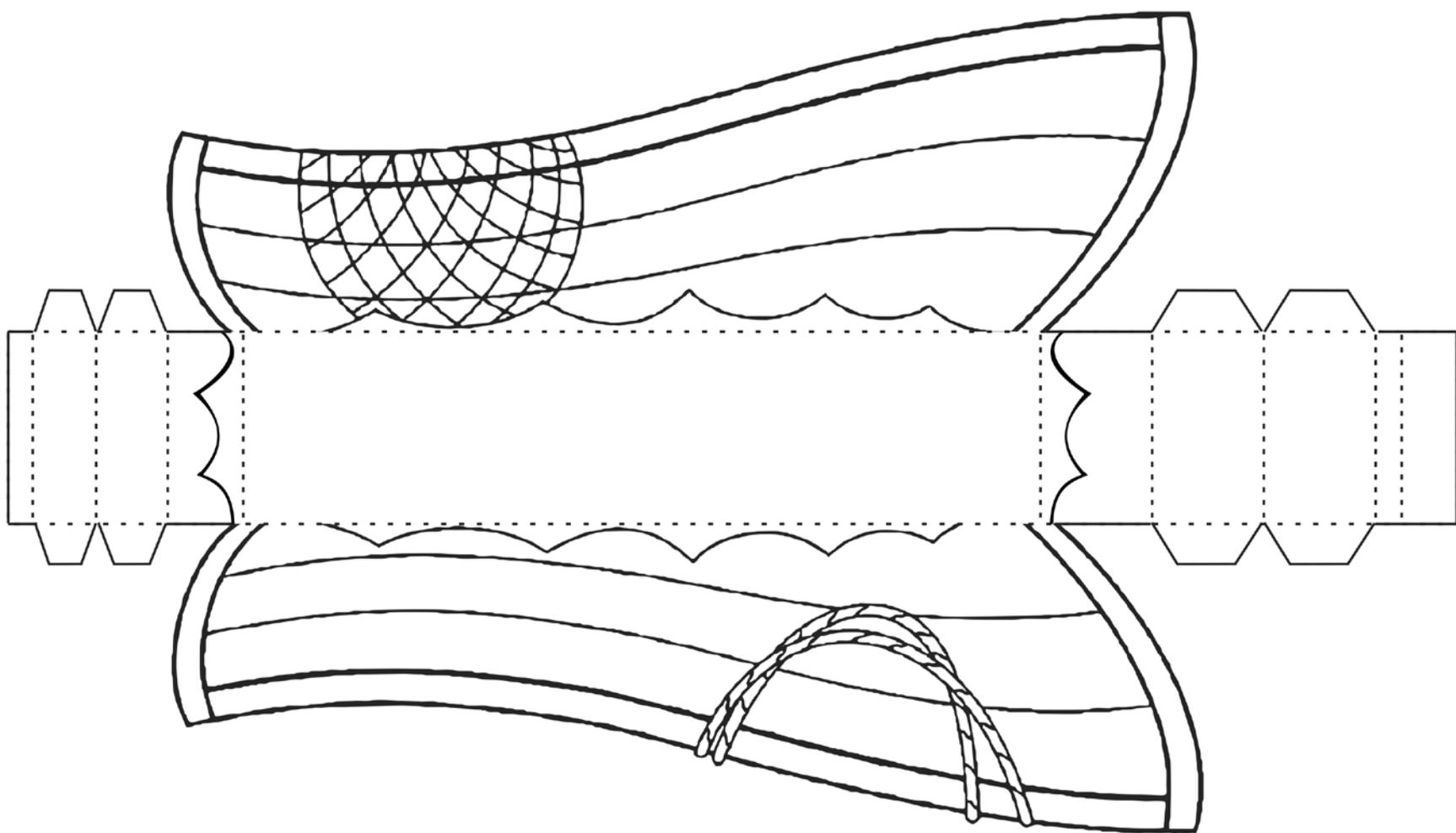
As águas do mar da Galileia, o nosso Lago de Tiberíades, e também o velho barquinho de madeira, têm uma função muito importante para o povo de Deus. Por meio de Jesus e de todas as experiências que esta e outras regiões trouxeram para a vida daqueles e daquelas que lá viviam, como também para nós, hoje, é que podemos crer e viver a nossa fé, pelo amor de Deus em Jesus!



Atividade

Que tal colorirmos e construirmos um barco, como aquele que fez parte das histórias e aventuras de Jesus?

Jesus ajudou pessoas que estavam com medo



- Recorte o modelo do barco
- Pinte
- Dobre e cole como indicado